

A presença de Gilberto Freyre na formação cultural e política brasileira dos anos 30

Ana Carolina dos Santos Marques

Ohio State University

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a relação de contribuição existente entre os ideais de formação nacional de Gilberto Freyre e as políticas nacionalistas defendidas pelo governo Getúlio Vargas. Inicialmente, exploro o próximo contato de Freyre com seus contemporâneos do período modernista, como José Lins do Rego e Manuel Bandeira, entre outros; aproximação que contribuiu para mitificar e reiterar a centralidade e a influência cultural e política de Freyre inicialmente na capital pernambucana, e mais tarde por todo o Brasil. Dessa forma, verifico como o governo Vargas apropriou-se dos ideais freyrianos na tentativa de efetivar o sentido nacional das políticas do Estado Novo.

Palavras-chave: Gilberto Freyre; Getúlio Vargas; políticas nacionalistas; formação cultural.

Gilberto Freyre e suas influências na formação cultural nordestina

A busca pela criação de uma identidade nacional no Brasil é um fator que percorreu o ambiente intelectual brasileiro desde o século XIX. Ao tornar-se independente de Portugal, em 1822, o Brasil viu-se em uma posição de desconforto quanto à sua identidade como nação. Havia uma necessidade de investir-se em políticas que reforçassem os ideais de consciência nacional e integrassem a população como um todo. Era imperativo que o Brasil conseguisse destacar-se como uma nação americana moderna e unificada, principalmente se comparada a outros países da América do Sul.¹

Em comemoração ao centenário da independência do Brasil, os artistas e intelectuais da elite brasileira daquele período tiveram grande destaque com a realização da Semana de Arte Moderna de 1922. Este movimento — que contava com nomes como Oswald de Andrade, Mário de Andrade e Manuel Bandeira, entre outros — tinha como objetivo “reinventar o conhecimento sobre a cultura nacional, criando uma conexão entre subjetividade e história, arte e sociedade”(Muñoz 3). Tais intelectuais modernistas, com suas fortes influências europeias, acreditavam que a conciliação entre as culturas eruditas e a cultura popular poderia ser capaz de gerar uma nova síntese cultural, isto é, uma cultura brasileira autêntica e original.² Dessa forma, quando esse ideal fosse alcançado,

1 Na obra *The Evolution of Brazil Compared with that of Spanish and Anglo-Saxon America*, publicada em 1914, Oliveira Lima aborda questões sobre a formação do Brasil em comparação a outros países da América do Sul.

2 Em *O Manifesto antropofágico* (1928), Oswald de Andrade defende o processo de “devoção e digestão” dos conteúdos estrangeiros como forma de absorver e transformar ideias em criações que representassem o espírito nacional brasileiro (Muñoz 4).

o Brasil finalmente se tornaria uma nação civilizada e de destaque. Sobre este aspecto, Mario de Andrade afirmou: “nós seremos uma sociedade civilizada, em comparação às grandes civilizações, apenas no momento em que criarmos uma orientação brasileira. Assim, deixaremos a fase de mimetismo e passaremos para a fase de criação. A partir daí seremos um país universal, justamente porque seremos nacionais” (cit. em Munõz 4). Era necessário então que o Brasil deixasse de imitar e consumir o que era produzido por culturas estrangeiras, e passasse a criar seu conteúdo cultural com suas características próprias e únicas, tornando-se, assim, uma nação com características universais.

Caminhando por trajetos semelhantes, os artistas brasileiros modernos dos anos 30, conhecidos como a segunda geração do modernismo, ainda buscavam trabalhar temáticas que explorassem o aspecto nacional do Brasil. No entanto, esta fase destacou-se por obras de caráter regionalista, isto é, obras que retratavam particularidades regionais como a língua, a geografia, os costumes tradicionais, as expressões artísticas, os habitantes, etc. (Muñoz 4). Além disso, aspectos como a diversidade cultural e étnica eram pontos marcantes de caracterização da formação nacional brasileira.

É importante citarmos que a região do nordeste brasileiro tem um papel de destaque na construção da literatura regionalista deste período. Autores nordestinos como Clarice Lispector,³ Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Manuel Bandeira e Raquel de Queiroz são alguns dos influentes nomes que corroboraram para o desenvolvimento e destaque intelectual desta região. Outro nome de forte representatividade nordestina é o do sociólogo pernambucano Gilberto Freyre, figura essencial neste trabalho para discutirmos o impacto das produções regionalistas na configuração das políticas nacionalistas dos anos 30.

Após um longo período de estudos nos Estados Unidos,⁴ Gilberto Freyre retornou ao Brasil em 1923. Sua volta é marcada pela presença de um intenso sentimento de defesa à questões de âmbito regional, característica que pode ser vista em seus trabalhos realizados na capital pernambucana:

Em 1925, decorridos dois anos de seu regresso ao Brasil, organizou para o jornal *Diário de Pernambuco* o livro de comemorações do centenário daquele

3 Clarice Lispector nasceu em Tchetchelnik, na Ucrânia, e mudou-se para o Brasil ainda criança. A escritora foi criada em Maceió e Recife e em 1935 mudou-se para o Rio de Janeiro (Muñoz 6). Dessa forma, Lispector sempre considerou-se como uma autora representante da região nordeste.

4 Freyre foi aos Estados Unidos no ano de 1918. Formou-se em Letras e Ciências Humanas pela Universidade de Baylor. Em 1920, com o auxílio de Oliveira Lima — historiador e diplomata brasileiro que vivia em Washington — Freyre iniciou seu mestrado em Ciências Políticas, Jurídicas e Sociais na Universidade de Columbia. O título de Mestre foi obtido com a defesa da dissertação, escrita em 1922, intitulada *Vida Social no Brasil em Meados do Século XIX* (Pinto 2).

periódico — *Livro do Nordeste*. No ano seguinte, em resposta ao movimento modernista de São Paulo, organizou o *I Congresso Regionalista*. Devido à sua projeção intelectual frente a essas atividades — além de sua ampla contribuição como articulista político nos jornais locais, em defesa da tradição cultural nordestina — Gilberto Freyre foi convidado, em 1927, pelo Governador de Pernambuco, Estácio Coimbra, para ser seu assessor político. (Pinto 3)

De acordo com a citação acima, ao retornar dos Estados Unidos, Freyre trabalhou na divulgação da tradição cultural nordestina. É interessante notar, que durante o Primeiro Congresso Regionalista, realizado em 1926, Freyre escreveu o *Manifesto regionalista*, obra que procura defender e destacar a cultura nordestina, desafiando as propostas dos modernistas que difundiam o eixo cultural Rio de Janeiro-São Paulo.⁵

A partir deste momento, Freyre passa a assumir uma posição quase mítica diante de seus contemporâneos. Sua imagem reitera sua centralidade e influência cultural e política na capital pernambucana. É inegável que sua estadia no exterior, lhe trouxe determinado prestígio diante de outros intelectuais do Nordeste que nunca haviam deixado sua terra natal. Nesse período, Freyre pôde estabelecer contato com intelectuais como John Casper Branner, Joaquim Nabuco e Oliveira Lima, nomes de destaque na divulgação da cultura lusobrasileira nos Estados Unidos no início do século XX. Por este motivo, Freyre acreditava ter uma melhor formação se comparado a seus conterrâneos, uma vez que sua experiência nos Estados Unidos e na Europa, lhe permitiriam ter uma visão muito mais profunda sobre a essência do Brasil. Dessa forma, o sociólogo considerava-se “o responsável pela transformação e pela maturidade do intelectual nordestino” (Braga-Pinto 187).

Um de seus “seguidores” mais expressivos neste período foi o escritor José Lins do Rego. Sobre essa próxima relação de amizade entre os dois autores, Lins do Rego afirma:

Conheci Gilberto Freyre em 1923. Foi numa tarde de Recife, do nosso querido Recife, que nos encontramos, e de lá para cá, a minha vida foi outra, foram outras as minhas preocupações, outros os meus planos, as minhas leituras, os meus entusiasmos... Começou uma vida a agir sobre a outra com tamanha intensidade, com tal força de compreensão, que me vi sem

5 A mudança da capital levou em consideração tanto questões de ordem estratégica - devido as tensões e lutas pelo domínio da região platina, como também pelo controle da exportação do ouro das minas e a exclusividade pelo porto do Rio de Janeiro. Dessa forma, o Rio de Janeiro conseguiu o status de capital do Brasil, fazendo com que o eixo cultural e político do Brasil ficasse concentrado na região sudeste do país (Vasconcelos 177).

saber, dissolvido, sem personalidade, tudo pensado por ele, tudo resolvendo, tudo construindo como ele fazia. Cai na imitação, no quase pastiche.... (cit. em Braga-Pinto 8)

Podemos perceber na citação acima que a presença de Gilberto Freyre foi essencial para a formação pessoal e profissional de José Lins do Rego. O paribano demonstra nesta quase confissão que tudo era pensando e decidido por Freyre, como se questões inicialmente idealizadas pelo sociólogo pudessem ser materializadas por Lins do Rego, fazendo com que este pudesse enxergar-se como uma extensão de seu mestre.

Devido à influência de Gilberto Freyre diante da elite cultural e política do Nordeste, o pernambucano conseguiu divulgar seus escritos com muito mais impacto, uma vez que suas ideias chegavam a um público muito maior e muito mais influente, tornando-se assim uma figura de reconhecimento nacional. É importante notarmos que naquele momento — anos 30 — o Brasil passava por intensas mudanças políticas e sociais. E é justamente por estas mudanças que a obra freyriana deixou de ser aplicada apenas no contexto nordestino e passou a ter visibilidade nacional, servindo como um instrumento para divulgar as propostas do novo governo brasileiro que se iniciava naquele período, o governo Getúlio Vargas.

Gilberto Freyre e seus ideais no governo Vargas

Dentre as diversas obras publicadas por Gilberto Freyre durante os anos 20 e 30, nenhuma ficou tão consagrada quanto *Casa-grande e senzala*,⁶ publicada em 1933. Neste texto, Freyre propôs teorias relacionadas à colonização portuguesa nos trópicos e conseqüentemente, como se desenvolveram as identidades brasileira e portuguesa em consequência dessa experiência colonial. Ao citar os principais aspectos presentes durante o período de colonização, Freyre focaliza a formação de uma sociedade constituída ao longo do tempo pela miscigenação de diferentes etnias e culturas, utilizando aspectos relacionados à sociologia genética e à história social do Brasil. Além disso, nesta obra ele busca identificar os fatores que contribuíram para a formação do mito do excepcionalismo colonial português, o qual afirmava que a miscibilidade,⁷ a adaptabilidade e a mobili-

6 A obra clássica de Gilberto Freyre, *Casa-grande e senzala*, aborda a temática do desenvolvimento social e racial no Brasil do século XVI ao XIX. Os capítulos iniciais tratam de caracterizar o Brasil como uma sociedade essencialmente agrária, escravocrata e híbrida. Logo em seguida, o autor explora o papel do indígena, do colonizador português e do negro na formação cultural do país (Diffie 498).

7 Em *Casa-grande e senzala*, Gilberto Freyre utiliza a palavra “miscibilidade” para referir-se à suposta facilidade do colonizador português em envolver-se sexualmente com os povos que colonizavam. Como resultado, a geração de filhos mestiços seria o fator responsável pelo sucesso do colonizador em “firmar-se na posse de terra... e competir com povos grandes e

dade portuguesa foram pontos chaves para o sucesso de Portugal nos trópicos. Com isso, acreditava-se que a relação de miscigenação entre os portugueses, os negros e os índios que viviam no Brasil teria sido responsável por corrigir uma determinada distância social que poderia existir entre os diferentes povos.

É importante notarmos que a intensa divulgação das teorias desenvolvidas por Freyre em *Casa-grande e senzala* foi responsável por uma modificação do imaginário cultural brasileiro. Até os anos 30, a ideia da nação miscigenada era vista com uma característica de aspecto negativo entre brasileiros e estrangeiros. Acredita-se que após as ideias de Gilberto Freyre começarem a ser difundidas, houve uma dramática mudança na forma como os brasileiros enxergavam a si próprios. “The change was so great that one can say that Brazil was reinvented and that the low national self-esteem, which was so deeply ingrained, suffered a big blow. Both Freyre’s critics and his admirers talk of him as the ‘inventor’ of Brazil...” (Pallares-Burke 115).

Análogo aos ideais de identidade nacional apresentados por Freyre, podemos encontrar o ambicioso programa cultural patrocinado pelo novo governo brasileiro de Getúlio Vargas. Ao substituir um governo liberal oligárquico, Vargas estabeleceu propostas de políticas nacionalistas e autoritárias que tinham como objetivo reestabelecer a cultura política brasileira, a qual, segundo ele, teria sido corrompida pelo liberalismo da Primeira República e ameaçada pelo comunismo (Williams 6). Devido a esse período conturbado de transição política pelo qual o Brasil passava, era primordial que se fosse criada uma imagem de força e de unificação cultural da nação (Shaw 153).

Ao longo dos anos 30, Thomas Skidmore afirma que houve um crescente interesse por parte da população branca acerca da cultura afro-brasileira. Aproveitando-se desse fato, o governo Vargas subsidiou ações que incentivariam a presença do negro na formação cultural do Brasil. Um exemplo disso ocorreu quando, em organização com escolas de samba do Rio de Janeiro, a presença da população negra no carnaval foi intensificada. Dessa forma, o novo governo brasileiro conseguia explorar a imagem de que a relação entre brancos e negros no Brasil supostamente acontecia de forma harmoniosa.⁸

Outra ação explorada durante o período Vargas foi um programa de identificação e restauração de prédios e monumentos históricos do Brasil.⁹ O objetivo principal era identificar, restaurar e proteger estruturas coloniais, como igrejas e

numerosos na extensão de domínio colonial” (70).

8 Apesar de publicamente apresentar ações que demonstravam apoio à população negra, as políticas varguistas, na verdade, mostravam-se cada vez mais opostas a ela. Um exemplo disso, foi a extinção da Frente Negra Brasileira, que assim como todas as demais organizações políticas, foi extinta devido a violenta repressão política daquele regime (Dominguez 107).

9 Nesse período também foi incentivada a produção de novos artistas representantes da arquitetura modernista. É importante mencionar que a relação do governo Vargas com os artistas brasileiros nesse período pode ser classificada como ambígua, pois ao mesmo tempo em que apresentava suporte aos artistas, também defendia uma postura de forte censura (Williams 15).

prédios da época imperial. Essa nova atenção dada aos monumentos históricos colaborou para a divulgação do passado colonial representado e discutido em *Casa-grande e senzala*. Curiosamente, naquele momento, o diretor do Patrimônio Histórico e Geográfico Brasileiro era Rodrigo Mello Franco de Andrade, amigo pessoal de Gilberto Freyre (Skidmore 16). Dessa forma, podemos compreender que as ações articuladas pelo governo Vargas tinham como suporte diversos dos ideias freyrianos acerca da nação marcada pela miscigenação e pela democracia racial.

Para compreendermos os reais interesses de Vargas nas teorias de Freyre, é essencial que entendamos sobre a importância das políticas culturais naquele momento. Políticos, educadores, artistas e intelectuais perceberam que incentivar e divulgar a cultura brasileira — aos moldes do sociólogo pernambucano — era uma forma de obter maior controle sobre a população. Assim, seria possível gerenciar e aperfeiçoar questões de brasilidade e de nacionalidade, manipulando a imagem da população e corroborando para o desenvolvimento de uma postura centralizadora e autoritária, pontos característicos do governo de Getúlio Vargas.

A relação ambígua de Getúlio Vargas e Gilberto Freyre

Visando uma possível sucessão presidencial em 1938, Gilberto Freyre vê no apoio ao candidato paraibano, José Américo de Almeida, uma possibilidade de lutar contra a continuidade de Getúlio Vargas e conseqüentemente, de ver chegar ao poder um político representante da região nordeste (Mesquita 209). Sendo assim, essa seria a oportunidade perfeita para trazer de volta a importância e o destaque que a região nordestina um dia havia possuído.

Devido ao Golpe de 1937, Almeida não conseguiu ser eleito presidente da República. Dessa forma, Vargas continua no poder, fazendo com que Freyre precise buscar soluções eficazes para continuar atuando de alguma forma no ambiente político brasileiro. De acordo com Gustavo Mesquita:

O principal interlocutor de Gilberto Freyre no que concerne à sua mudança de estratégia/orientação política após o Golpe de 1937 foi Antiógenes Chaves. Ele estava atento às mudanças ocorridas naquele momento nas premissas teóricas do Estado, economia, sociedade etc., que passaram a vigorar no Estado Novo. Nesse mesmo ano, ele discutiu com Gilberto Freyre... a necessidade de adaptação das formulações de *Casa-grande & senzala* para efeito de sua apropriação de acordo com o modelo político que se tornaria hegemônico no pós-1937. (Mesquita 213)

De acordo com a citação acima, a colaboração de Antiógenes Chaves foi uma peça fundamental para que Freyre conseguisse introduzir suas teorias ao modelo político desenvolvido pelo governo Vargas. Dessa forma, não podemos

entender que a relação entre Freyre e o governo brasileiro daquele momento tenha acontecido de forma acidental. Com ações elaboradas e discutidas entre seus influentes conterrâneos, foi possível fazer com que suas teorias defendidas em *Casa-grande e senzala* se encaixassem às políticas daquele período e trouxessem mais visibilidade para Gilberto Freyre e seus estudos.

O curioso nessa trajetória é que as obras de Freyre terminaram por recriar um mito longamente vigente sobre as questões raciais do passado e do presente da formação cultural e social do Brasil. Sendo assim, o mito passou a constituir interesse central do governo Vargas no discurso da brasilidade:

inventava-se a identidade de um povo que era visto... como mestiço de negro, português e índio, incorporando novos componentes identitários nessa invenção... Era o mito da miscigenação informando e moldando, à sua imagem e semelhança, a invenção da identidade do Brasil moderno. Mais ainda, era como se essa invenção já não mais precisasse da imaginação sociológica de Gilberto Freyre, posto que, no estágio em que a revolução se encontrava, o governo Vargas já tinha se apropriado de suas ideias, convertendo-as em razão de Estado para usá-las com fins políticos, como a integração nacional. (Mesquita 220)

Como podemos perceber na citação, a questão da miscigenação no Brasil, ao ser relacionada com a invenção da identidade nacional, desenvolveu-se de tal forma que praticamente não havia mais necessidade da intervenção freyriana. O governo Vargas conseguiu trabalhar com sucesso a perspectiva de integração nacional, apropriando-se de forma completa dos escritos de Gilberto Freyre.

É curioso, no entanto, que apesar de encontrar-se absolutamente vinculado às políticas nacionalistas de Vargas, Freyre manteve até o fim daquele governo uma postura ambígua acerca de sua posição política. Sua transição aparece de maneira ainda mais evidente em um discurso posterior à renúncia de Vargas, em novembro de 1945, ao afirmar para a multidão presente: “Que Pernambuco, que o Nordeste, que o Brasil nunca mais se deixem atrair por devastadores de sua infância, de sua mocidade, de sua saúde, e não apenas de sua liberdade” (cit. em Mesquita 227). Neste momento histórico, a imagem do governo Vargas já emergia como tirana e autoritária. Dessa forma, era esperado que Freyre defendesse uma postura negativa com relação às políticas do Estado Novo e procurasse esconder sua próxima trajetória junto àquele governo.

É interessante analisarmos como a relação de suporte entre Freyre e Vargas aconteceu de forma mútua. Com o apoio do governo brasileiro, Freyre conseguia divulgar cada vez mais seu nome e conseqüentemente a imagem do Brasil, enquanto Vargas utilizava *Casa-grande e senzala* para reafirmar suas iniciativas de nacionalidade e cultura brasileira. Iniciativas que foram tão bem-sucedidas que

perpetuaram-se no imaginário nacional do Brasil até a atualidade. Sendo assim, Getúlio Vargas conseguiu difundir sua imagem paternal diante da nação¹⁰ ao mesmo tempo que Gilberto Freyre tornou-se uma figura perene na construção da imagem nacional e cultural brasileira.

Conclusão

A questão de identidade nacional no Brasil, é uma ideia que percorre o meio intelectual brasileiro desde que tornou-se uma nação independente. O período posterior à independência do Brasil de Portugal foi caracterizado por ações que demonstravam a necessidade de investimentos em políticas que reforçassem os ideais de consciência nacional. Não apenas no âmbito político, mas também no âmbito cultural, pôde ser visto grande empenho para o desenvolvimento desse objetivo. Além das iniciativas dos artistas modernistas da geração de 20 — como por exemplo a realização da Semana de 1922 — a geração de 30 foi responsável por destacar ideais regionalistas como forma de promover a identidade nacional do Brasil.

É importante notarmos que nesse período, Gilberto Freyre atuou de forma bastante influente em relação aos intelectuais regionalistas. Após um longo período de estudos nos Estados Unidos, Freyre retorna ao Brasil e passa a assumir uma posição quase mítica diante de seus contemporâneos. Dessa forma, Freyre conseguiu destacar-se como uma figura de reconhecimento e admiração nacional. Suas teorias sobre a formação da sociedade brasileira — exploradas principalmente em *Casa-grande e senzala* — passaram a ser utilizadas como um instrumento de divulgação de propostas do novo governo de Getúlio Vargas. Naquele momento histórico para a política brasileira, políticos e intelectuais conscientizaram-se de que incentivar e divulgar a cultura nacional seria uma maneira bastante eficaz de obter maior controle sobre a população, gerenciando, aperfeiçoando e manipulando questões de brasilidade e de nacionalidade.

Como foi possível perceber neste trabalho, a imagem sempre foi um ponto fundamental desenvolvido pelo governo Vargas. Não apenas a imagem do país, mas também a imagem de seu próprio representante político. Getúlio Vargas buscava impor seu status de “savior, protector, and patron of Brazilian culture”,

10 A questão divulgação da imagem sempre foi essencial durante o governo Vargas. Sendo assim, com o intuito de promover as políticas varguistas em diferentes mídias, foi criado o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). Além da utilização diária de programas de rádio, houve também diversas publicações da revista Cultura Política. Sob a direção de Almir de Andrade, a revista refletiu o regime no sentido de divulgar questões ligadas à estruturação política do Estado Novo (Câmara 59). Diversos intelectuais publicaram nesta revista, entre eles Gilberto Freyre e Graciliano Ramos. Além disso, o cinema também pôde trabalhar na promoção de Vargas. O filme *O descobrimento do Brasil*, de Humberto Mauro, é um dos exemplos de um amplo cenário cultural que buscava legitimar simbolicamente o regime de Getúlio Vargas (Morettin 175).

utilizando políticas nacionalistas, de unificação e de modernização da nação (Williams 14). Da mesma forma, Freyre também buscava destacar-se como um símbolo da história brasileira. Com o apoio do presidente, Freyre conseguiu divulgar cada vez mais seu nome e sua imagem no Brasil. A iniciativa de colaboração entre essas duas figuras brasileiras lhes auxiliou de forma mútua. Sendo assim, Getúlio Vargas conseguiu difundir sua imagem de governante paternalista enquanto Gilberto Freyre tornou-se um nome perene na construção dos estudos da formação da imagem nacional brasileira.

Obras Citadas

- Braga-Pinto, César. “José Lins do Rego: Sujeito aos ventos de Gilberto Freyre”. *Revista de Crítica Literária Latinoamericana* 30.59 (2004): 183-203. Impresso.
- Câmara, Marcelo Barbosa. “Cultura Política — Revista mensal de estudos brasileiros (1941 a 1945): um voo panorâmico sobre o ideário político do Estado Novo”. Diss. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010. Impresso.
- Diffie, Bailey W. Rev. *The Masters and Slaves [Case-Grande & Senzala]: A Study in the Develop of Brazilian Civilization* de Gilberto Freyre. *The Hispanic American Historical Review* 26.4 (1946): 497-99. Impresso.
- Domingues, Petrônio. “Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos”. *Tempo* 12.23 (2007): 100-22. Impresso.
- Freyre, Gilberto. *Casa-grande e senzala*. Global Editora, 2003. Impresso.
- Fuentes Muñoz, Fernanda Patricia. “Nordestina modernity in the novels of Freitas, Queiroz, and Lispector”. *CLCWeb: Comparative Literature and Culture* 12.2 (2010): 2-8. Impresso.
- Mesquita, Gustavo. “Gilberto Freyre e o Estado Novo: a trajetória de uma relação ambígua”. *Cadernos do desenvolvimento* 8.12 (2013): 207-29. Impresso.
- Moretin, Eduardo Victorio. “Uma análise do filme *O descobrimento do Brasil*”. *Revista de História* 141 (1999): 175-78. Impresso.
- Pinto, João Alberto da Costa. “Gilberto Freyre: Cultura e conflitos políticos em Pernambuco (1923-1945)”. *Revista Plurais* 1.4 (2006): 1-17. Impresso.
- Shaw, Lisa. “São Coisas Nossas: Samba and Identity in the Vargas Era (1930-45)”. *Portuguese Studies* 14 (1998): 152-69. Impresso.
- Skidmore, Thomas E. “Raízes de Gilberto Freyre.” *Journal of Latin American Studies* 34.1 (2002): 1-20. Impresso.
- Vasconcelos, Pedro de Almeida. “Salvador, rainha destronada?” (1763-1823). *História (São Paulo)* 30.1 (2011): 174-88. Impresso.
- Williams, Daryle. *Culture Wars in Brazil: The First Vargas Regime, 1930-1945*. Durham: Duke UP, 2001. Impresso.

